

UM EXERCÍCIO DE CRÍTICA TEXTUAL E GENÉTICA

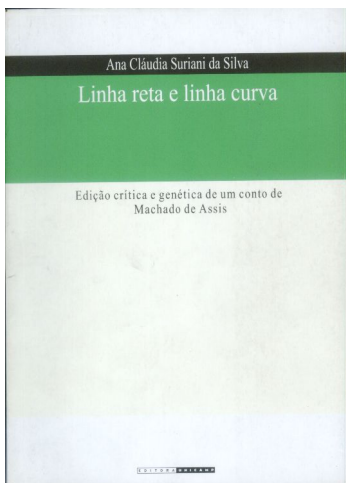
José Pereira da Silva (UERJ)

pereira@filologia.org.br

RESUMO

Apresenta-se aqui uma síntese do livro da Professora Ana Cláudia Suriani da Silva, resultante de sua dissertação de mestrado na Universidade de Campinas (1998), intitulado *Linha Reta e Linha Curva – Edição Crítica e Genética de um conto de Machado de Assis*, onde trata da evolução do texto, que foi produzido como comédia para o teatro (apesar de não encenado), com o título de *As Forças Caudinas*, do qual se preservou o manuscrito com emendas e rasuras; posteriormente foi publicado como folhetim no *Jornal das Famílias* (1865-1866) e, por fim, como conto, no livro *Contos Fluminenses* [sem data], através dos recursos filológicos da Crítica Textual e da Crítica Genética, exemplarmente aplicados.

Palavras-chave: Crítica Genética, Filologia, Literatura, Machado de Assis



INTRODUÇÃO

Não é minha intenção, como fica explícito no resumo, apresentar matéria teórica nova relativamente a edição crítica e genética, nem falar de novidade sobre a obra de Machado de Assis, mas divulgar um interessante trabalho da Professora Ana Cláudia Suriani da

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Silva¹⁶, apresentado em 1998 como dissertação de mestrado no Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, e publicado como livro em 2003 pela Editora UNICAMP, sob o título *Linha Reta e Linha Curva: Edição Crítica e Genética de um Conto de Machado de Assis*.

Com certeza, a obra de Machado de Assis ganha, com este trabalho, sua primeira edição crítica e genética, preenchendo uma grande lacuna no terreno dos estudos sobre o autor.

Trata-se de uma edição crítica e genética do conto “Linha Reta e Linha Curva”¹⁷, publicado pela primeira vez como tal no livro *Contos Fluminenses*, em 1870, a partir do manuscrito de 67 folhas da comédia *As Forças Caudinas*¹⁸. Uma cópia autógrafo desta peça, provavelmente de 1863, encontra-se na Seção de Manuscritos da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, localizada em 50,4,002, acompanhada de um recorte do jornal *Correio da Manhã*, contendo um artigo de Eugênio Gomes (1953) sobre a referida peça.

Mas, com o título “As Forças Caudinas”, depois de publicada pela Tecnoprint, em *Contos sem Data*, páginas 167-188, sob a organização de Raimundo Magalhães Júnior, veio a público novamente no volume 6 de *Teatro Completo* (p. 153-191), integrando a coleção “Clássicos do Teatro Brasileiro”, em 1982, com texto estabelecido por Terezinha Marinho e colaboração de Carmem Gadelha e Fátima Saadi, pelo Serviço Nacional de Teatro.

¹⁶ Doutora em Letras Modernas pela Universidade de Oxford e mestre em Teoria e História Literária pela UNICAMP, fez graduação em Letras e Linguística na UNICAMP, é especialista em literatura e imprensa brasileiras, sobretudo na literatura e imprensa do século XIX, realiza pesquisas na área de crítica textual, crítica genética, história da imprensa, história do livro e estudos de gênero, tem publicado artigos e livros sobre a obra de Machado de Assis e sobre a relação entre a literatura e a imprensa feminina e atualmente ensina literatura e cultura brasileiras na Universidade de Londres e língua portuguesa no Centro de Línguas da Universidade de Oxford. (Cf. <http://lattes.cnpq.br/5879586906789869>)

¹⁷ O novo título provém da fala de Azevedo, respondendo a Adelaide (p. 110): “Tito não tendo alcançado nada caminhando em linha reta, procurou ver se alcançava caminho por linha curva.”

¹⁸ Forças caudinas – desfileiro próximo da cidade italiana de Cádúio, na estrada de Cápua e Benevuto, passou para a história como metáfora de derrota e/ou de rendição inesperada, alusiva ao episódio da derrota imposta aos romanos pelos samnitas. No conto (p. 109), diz Tito: “A senhora está passando neste momento pelas forças caudinas”.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Além de ter sido uma peça de teatro inédita em vida do autor, trata-se de um dos raríssimos autógrafos de Machado de Assis preservados em bom estado, constituindo-se em possibilidade quase única de se estudar a gênese de um texto machadiano.

Considerando-se que o texto teve três versões em gêneros diferentes (comédia, folhetim e conto), a questão genética ainda se torna mais intrigante e problemática, estabelecendo-se uma relação direta entre gênese e gênero literário, questão extremamente cara à crítica genética, abrindo-se um vasto terreno para investigações filológicas e literárias.

DESENVOLVIMENTO

Com o objetivo de “verificar o processo de reescrita desse conto de Machado de Assis” (*Linha Reta e Linha Curva*) a partir de sua gênese no manuscrito da peça teatral referida (*As Forças Caudinas*), que foi reelaborada primeiramente para sua fixação como folhetim, antes de se fixar como conto, a autora (Ana Cláudia Siriani da Silva) inicia a pesquisa da rasura do manuscrito, onde identifica quatro etapas: a própria constituição do manuscrito (identificada como *ms [A]*), o texto concluído (identificado como *A*), a releitura do escriptor (*A¹*) e o acréscimo de leitor desconhecido (*A²*).

Segundo Vera Maria Calmers¹⁹,

A perspectiva crítica da autora coteja os procedimentos da edição crítica e da edição genética, ao levar em conta a obra édita como produto final e ao considerar a gênese no manuscrito. O seu caminho crítico explica-se pelo conhecimento que tem do conto de Machado de Assis, coligido em antologias e reunido como obra esparsa, observando neles o processo de reescrita, trabalho ao qual se dedicou na iniciação científica. Na ocasião, Ana Cláudia estudou o modo pelo qual o escritor aproveita características de uma personagem de um conto para outro, bem como reaproveita incidentes do enredo e as motivações para a ação das personagens etc., entre outros aspectos da construção do conto. De modo

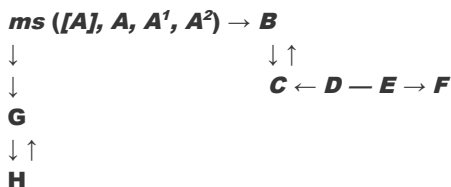
¹⁹ Graduada em Letras (1968), mestra e doutora em Letras (com concentração em Teoria Literária e Literatura Comparada) (1971 e 1975 respectivamente) pela Universidade de São Paulo, com e pós-doutorado pela École des Hautes Études en Sciences Sociales (1984), é Professora Convidada da Universidade Estadual de Campinas, com experiência em Letras, com ênfase em Teoria Literária. (Cf. <http://lattes.cnpq.br/7731404466813662>)

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

que foi esta investigação sobre a escrita do conto que informou a edição de “Linha Reta e Linha Curva”, resultado, portanto, de uma longa convivência da autora com os procedimentos estilísticos de Machado de Assis. (Calmers, 2003, p. 13)

Talvez precisemos tomar gosto pelo trabalho de confecção de edições e de conciliar a interpretação com o rigor filológico, como o fez a autora, agradecida a Telê Ancona Lopez pelas longas conversas que tiveram durante o seu mestrado.

Para o estabelecimento do texto, relativamente a suas numerosas e riquíssimas variantes, considera oito testemunhos: o manuscrito mais sete edições impressas²⁰, como se vê neste gráfico seguinte, que representa o seu estema (Cf. Silva, 2003, p. 14):



Na constituição do seu aparato crítico, onde a autora estabelece o cotejo entre o manuscrito, o folhetim e o conto, levando em consideração a especificidade dos gêneros, utiliza a bibliografia especializada sobre o assunto, assim como a fortuna crítica a respeito da obra machadiana, percebendo-se claramente a segurança da sua reflexão crítica, principalmente na confecção das notas. (Cf. p. 15)

No cotejo do manuscrito com o conto fragmentado nos quatro números do *Jornal das Famílias*, a autora assinala a questão das marcas temporais, em que Machado substitui cinco meses de casados em *As Forças Caudinas* pelos três meses em “Linha Reta e Linha Curva”, assim como comete outras substituições semelhantes, em outros pontos. Além disso, lembra que o conto mantém a mesma sequência temporal da comédia apenas no início, mas se submete, de algum modo, ao tempo da comédia, concluindo que as indicações temporais do conto substituem a marcação de cenas e atos na comé-

²⁰ Por questão de economia, tais testemunhos serão relacionados apenas nas referências bibliográficas, vindo aqui referidos apenas pela remissão abreviada.

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

dia, exemplificando com a episódio da despedida de Tito e Diogo, saindo da casa de Emília:

Como esta, há inúmeras referências metalinguísticas nos comentários do narrador, que organizam especialmente o material disponível para a reescrita. O escriptor ordena os diálogos já reaproveitados como sinais que indicam seu lugar na narrativa e sua disposição na folha de papel – “acima”, por exemplo. Esse recurso tem muitas vezes a mesma função dos sumários que arrematam um longo trecho acrescentado, na medida em que ambos substituem a organização espacial das cenas e atos numerados do texto teatral.

Como lembra a Professora Vera Maria Chalmers (2003, p. 16), “o cotejo do conto com a peça é fundamental para evidenciar o processo de reescritura operado por Machado” podendo-se perceber que “a astúcia e a vivacidade dos diálogos da comédia mantêm-se no conto”.

A precipitação da ação na comédia pela declaração de amor de Emília a Tito, por exemplo, é retardada por uma anedota inserida no relato que ocorre no conto, aproveitando-se do recurso utilizado no folhetim e deixando a resolução do conflito para o capítulo seguinte.

Grande parte das modificações inseridas por Machado nas três versões dessa obra reflete as diferenças naturais de cada um dos respectivos gêneros (comédia, folhetim e conto).

Tomando-se a primeira edição impressa como texto-base, a autora leva em consideração os manuscritos da peça para o estabelecimento da gênese da obra, mas não valoriza a segunda edição dos contos, por conter muitos erros tipográficos, tanto que a terceira edição não a levou em conta, baseando-se também na primeira.

A transcrição diplomática do manuscrito de *As Forças Caudinas* ao lado da reprodução fac-similar é uma importante contribuição, pois são poucas as pessoas que já tiveram oportunidade de ver um texto de Machado de Assis em sua própria letra e corrigido por ele mesmo nos pontos em que se arrependeu da redação anterior.

Para quem puder examinar este trabalho com mais detenção, será possível comprovar, com a Professora Ana Cláudia Suriani da Silva, que este não deve ser o texto original, mas uma cópia feita pelo próprio autor. Isto fica evidente em alguns erros que ela aponta

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

como seguros indícios de que sua conclusão a este respeito esteja realmente correta.

Considerando-se a limitação de tempo para apresentação de uma comunicação, resumo os comentários sobre os procedimentos editoriais da autora com as suas próprias palavras (Silva, 2003, p. 45):

Esta edição crítica e genética divide-se em duas partes. A primeira tem como objetivos:

- 1) recuperar a gênese da narrativa de “Linha reta e linha curva” a partir do manuscrito da peça teatral *As forcas caudinas* – ms –, único prototexto de que dispomos do conto;
- 2) cotejar o texto do conto com o folhetim publicado anteriormente no *Jornal das Famílias*, com vistas a identificar as alterações sofridas no texto em face das mudanças de gênero e do veículo de publicação, da revista para o livro;
- 3) cotejar as quatro redações públicas de “Linha reta e linha curva” realizadas em vida do autor. Também entra no cotejo o texto da edição crítica elaborada pela Comissão Machado de Assis (1975).

A segunda parte tem como objetivos:

- 1) apresentar o manuscrito de *As forcas caudinas*, a partir de uma transcrição diplomática, seguida do fac-símile dos 66 fólios do documento;
- 2) estabelecer as etapas de escrita – [A], A, A¹, A² – presentes no documento;
- 3) cotejar o manuscrito com duas edições existentes de *As forcas caudinas*, elaboradas por Raimundo Magalhães Júnior e Terezinha Marinho.

CONCLUSÃO

Pode-se, naturalmente, concluir que essa edição se fundamenta no conceito de reescrita, mostrando as alterações ocorridas nas diversas etapas, em cada um dos gêneros em que se constitui o texto: da comédia para o folhetim e do folhetim para o conto. Essas alterações, entretanto são feitas de tal modo que fica evidente a origem comum no texto do manuscrito da comédia, cujo original, provavelmente, está perdido.

Tomada a primeira edição em vida do autor, de 1870, como

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

texto de base, observa-se que a segunda está eivada de erros tipográficos e que a terceira é mera reimpressão desta, ambas de 1899.

A apresentação da versão do conto “Linha reta e linha curva” em *Contos fluminenses* comparado com a versão em folhetim nos permite recuperar a etapa em que Machado de Assis transforma a peça de teatro em folhetim, fixando sua obra, documentando sua atitude perante sua produção passada “quando seleciona da revista e lapida os textos que iriam consagrá-lo como contista” (p. 46).

Ana Cláudia Suriani da Silva atualiza a ortografia, informando em notas de pé de página os erros tipográficos encontrados e as variantes encontradas nas diversas edições cotejadas, decidindo sempre pela variante mais atual, ao contrário da edição da Comissão Machado de Assis, que é declaradamente conservadora.

Enfim, trata-se de um trabalho singular relativamente à obra de Machado de Assis e sugerimos que seja mais conhecido e divulgado entre os seus estudiosos e pesquisadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSIS, Joaquim Maria Machado de. Linha reta e linha curva. **In:** *Jornal das famílias*. Publicação ilustrada, recreativa, artística etc. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, out. p. 289-301, nov. p. 321-329, dez. p. 353-369, 1865; jan. p. 5-1, 1866.

———. As forcas caudinas. **In:** ——. *Contos sem data*. Organização e prefácio de Raimundo Magalhães Júnior. Rio de Janeiro: Tecno-print, [s.d.], p. 167-188.

———. As forcas caudinas. **In:** ——. *Teatro completo*, vol. 6. Texto estabelecido por Terezinha Marinho, com a colaboração de Carmem Gadelha e Fátima Saadi. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura e Serviço Nacional de Teatro, 1982, p. 153-191.

———. Linha reta e linha curva. **In:** ——. *Contos fluminenses*, vol. 1. Edições críticas das obras de Machado de Assis, texto estabelecido pela Comissão Machado de Assis. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira; Brasília: INL, 1975, p. 199-255.

———. Linha reta e linha curva. **In:** ——. *Contos fluminenses*. Nova

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Edição da Academia Brasileira. Rio de Janeiro: H. Garnier; Paris: E. Typ. Garnier Irmãos, 1899b, p. 221-294.

———. Linha reta e linha curva. **In:** ——. *Contos fluminenses*. Rio de Janeiro: B. L. Garnier; Paris: E. Belantte, [1870], p. 269-354.

———. Linha reta e linha curva. **In:** ——. *Contos fluminenses*. Rio de Janeiro: H. Garnier; Paris, 1899a, p. 221-294.

CALMERS, Vera Maria. Apresentação. **In:** SILVA, Ana Cláudia Suriani. *Linha reta e linha curva*: Edição crítica e genética de um conto de Machado de Assis. Campinas: Unicamp, 2003, p. 13-19.

GOMES, Eugênio. Peça inédita de machado de Assis. **In:** *Jornal do Brasil*. Rio de Janeiro, 28 fev., 1953. Primeiro Caderno, p. 6.

SILVA, Ana Cláudia Suriani. *Linha reta e linha curva*: Edição crítica e genética de um conto de Machado de Assis. Campinas: Unicamp, 2003.